



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPOS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ADEILSON LEOPOLDINO BARBOSA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO SOBRE O TEMA  
TRANSVERSAL SAÚDE NA CIDADE DE JUAZEIRINHO – PB**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2023**

ADEILSON LEOPOLDINO BARBOSA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO SOBRE O TEMA  
TRANSVERSAL SAÚDE NA CIDADE DE JUAZEIRINHO – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de (artigo), apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título licenciado em Educação Física.

**Área de concentração:** Estudos Pedagógicos e Socioculturais

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Jozilma de Medeiros Gonzaga

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238e Barbosa, Adeilson Leopoldino.  
Educação Física escolar [manuscrito] : uma discussão sobre o tema transversal Saúde na cidade de Juazeirinho - PB / Adeilson Leopoldino Barbosa. - 2023.  
17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS. "

1. Saúde. 2. Ensino da Educação Física. 3. Educação básica. I. Título

21. ed. CDD 372.86

ADEILSON LEOPOLDINO BARBOSA

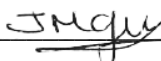
**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO SOBRE O TEMA  
TRANSVERSAL SAÚDE NA CIDADE DE JUAZEIRINHO – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de (artigo), apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título licenciado em Educação Física.

**Área de concentração:** Estudos Pedagógicos e Socioculturais

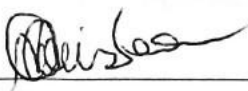
Aprovado em: 30/05/2023

**BANCA EXAMINADORA**



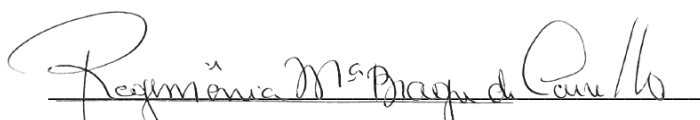
Profª Draª Jozilma de Medeiros Gonzaga (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Draª Maria Goretti da Cunha Lisboa (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Draª Regiménia Maria Braga Carvalho (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>9</b>
4.1	Caracterização dos participantes.....	9
4.2	Presença da temática saúde nas aulas.....	10
4.3	Metodologia de ensino.....	11
4.4	Concepção de ensino para o tema saúde.....	13
4.5	Trabalho com a saúde de forma transversal.....	14
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>14</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO SOBRE O TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NA CIDADE DE JUAZEIRINHO – PB**

ADEILSON LEOPOLDINO BARBOSA<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A presente pesquisa teve como objetivo geral identificar e discutir como os professores de educação física da cidade de Juazeirinho – PB trabalham com a temática a saúde em suas aulas e como objetivos específicos: verificar se os professores da educação básica trabalham o tema saúde dentro das aulas de Educação Física e como o desenvolve nas aulas e identificar como professor de ensino superior considera adequado trabalhar o tema transversal saúde na Educação Física escolar. A pesquisa se configura como um estudo descritivo exploratório, de abordagem quanti-qualitativa, onde foram aplicados dois questionários, um direcionado a cinco professores de Educação Física de duas escolas de Juazeirinho, para saber como eles abordam a temática saúde em suas aulas e um outro questionário para um docente universitário que discute sobre a temática saúde na licenciatura em Educação Física. Para análise dos dados, as questões fechadas foram organizadas no programa Word, da Microsoft e apresentadas em gráficos. Para discutir os resultados das questões abertas, foram criadas categorias de análises para melhor compreensão do estudo, sendo elas: Caracterização dos participantes (4.1), Presença da temática saúde nas aulas (4.2) e a Metodologia de ensino (4.3), Concepção de ensino para o tema saúde (4.4) e Trabalho com a saúde de forma transversal (4.5). Os resultados mostraram que os professores da educação básica já abordaram a temática saúde nas suas aulas, mas não trabalham ela de forma crítica, e sim da forma tradicional com a perspectiva biologicista. O docente universitário mostrou ter uma opinião diferente e considerava ser mais apropriado abordar a saúde de forma transversal por meio dos elementos da cultura corporal. Nesse sentido, o estudo contribuiu para saber como o tema transversal saúde é trabalhado nas aulas de Educação Física escolar em Juazeirinho-PB, e para que professores e futuros professores repensem suas formas de desenvolver o tema saúde nas aulas.

**Palavras-chave:** educação física; saúde; tema transversal.

### **RESUMEN**

La presente investigación tuvo como objetivo general identificar y discutir como los profesores de Educación Física de la ciudad de Juazeirinho - PB trabajan el tema salud en sus clases y como objetivos específicos: verificar si los profesores de enseñanza básica trabajan el tema salud dentro de las clases de Educación Física y como se desarrolla en las clases e identificar como el profesor de enseñanza superior considera apropiado trabajar el tema transversal salud en la Educación Física escolar. La investigación se configura como un estudio exploratorio descriptivo, de abordaje cuanti-cualitativo, donde se aplicaron dos cuestionarios, uno dirigido a cinco profesores de Educación Física de dos escuelas de Juazeirinho, para saber cómo abordan el tema salud en sus clases y otro cuestionario para un profesor universitario que discute sobre el tema salud en la graduación en Educación Física. Para el análisis de los datos, las preguntas cerradas fueron organizadas en el programa Microsoft Word y presentadas en gráficos. Para discutir los resultados de las preguntas abiertas, se crearon categorías de análisis para una mejor comprensión del estudio, como sigue: Caracterización de los participantes (4.1), Presencia del

---

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba.  
E-mail: barbosa3ade@gmail.com

tema salud en las clases (4.2) y de la Metodología de Enseñanza (4.3), Concepción de enseñanza para el tema salud (4.4) y Trabajo con salud de forma transversal (4.5). Los resultados mostraron que los profesores de educación básica ya abordan el tema salud en sus clases, pero no lo trabajan de forma crítica, sino de forma tradicional con una perspectiva biologicista. El profesor universitario mostró tener una opinión diferente y consideró más adecuado abordar la salud de forma transversal a través de los elementos de la cultura corporal. En este sentido, el estudio contribuyó para conocer como el tema transversal salud es trabajado en las clases de Educación Física escolar en Juazeirinho-PB, y para que profesores y futuros profesores repiensen sus formas de desarrollar el tema salud en clase.

**Palabras clave:** educación física; salud; tema transversal.

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação em incluir os exercícios físicos nas escolas veio por volta do século XVIII. As primeiras sistematizações a respeito dos exercícios físicos, mais conhecidos por métodos ginásticos, tinham como principais propostas as do sueco R.H. Ling, o francês Amoros e o alemão Spiess. Esses autores foram importantes em garantir na Educação Física – também conhecida por ginástica – um espaço de respeito diante dos outros componentes curriculares após o seu desenvolvimento na escola. A Educação Física era considerada importante por beneficiar o aprimoramento do condicionamento físico dos indivíduos, que ao estarem fortalecidos pelos exercícios, e assim com saúde, estariam fortes para contribuir com a indústria, exércitos e a prosperidade da pátria (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Dentre os aspectos referentes a importância da Educação Física, podemos perceber o grau de importância que era dado ao condicionamento físico, porque nessa época uma pessoa com bom condicionamento era sinônimo de saúde. Além disso, segundo o Coletivo de autores (1992), no Brasil, nas primeiras décadas do século XX no auge da militarização das escolas, o projeto vindo do Estado novo tinha uma Educação Física que era entendida como algo unicamente prático, onde não se tinha uma ação teórico – prática de crítica que pudesse desenvolver um corpo com conhecimento científico que desse identidade pedagógica a área.

Os temas transversais se referem a processos que são intensamente vividos pela sociedade, comunidades, alunos, famílias e educadores no cotidiano, sendo debatidos e discutidos em diferentes espaços sociais, buscando alternativas e soluções, além de confrontar diferentes posicionamentos em relação à intervenção do âmbito social mais amplo e na atuação pessoal. Os PCN's (BRASIL, 1998) nos trazem um conjunto de temas transversais, que são eles: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, e por fim, Saúde.

A Saúde, assim como outros temas, tem mostrado a necessidade de que fossem trabalhados de maneira contínua, sistemática, abrangente e integrada, diferente de uma abordagem como se fossem disciplinas ou áreas, isso por meio da transversalidade, onde se pretende que os temas se integrem às áreas tradicionais, estando presente em todas elas, relacionando situações da atualidade e que sejam orientadas na rotina escolar. Considerando esses fatos, não se pretende que os professores das distintas áreas deixem sua programação de lado para trabalhar os temas transversais, mas sim que façam relações entre os temas transversais e seus conteúdos, articulando com questões sociais, proporcionando aos alunos usarem seus conhecimentos extraescolares. Ou seja, a ideia não é trabalhá-los isoladamente, mas trazerem os temas transversais para os conteúdos e assim serem trabalhados de maneira interligada (BRASIL, 1998).

Na Educação Física escolar, como mencionado antes, a Saúde era levada para as aulas de maneira isolada, individualista e com o foco na aptidão física, onde essa transversalidade apresentada pelos PCN's estava, e em alguns casos, ainda permanece inexistente.

Esse estudo se mostra importante para que se possa compreender qual é a forma que os professores de Educação Física da cidade de Juazeirinho-PB, trabalham com o tema transversal saúde. Espera-se assim, que professores e futuros professores de Educação Física escolar possam levar a temática saúde para seus planejamentos e suas aulas de uma forma mais interessante e que agregue ainda mais para o aprendizado de seus alunos. O estudo teve a seguinte problemática: Os professores de Educação física escolar da cidade de Juazeirinho – PB, trabalham com o tema transversal saúde nas aulas de Educação Física de uma forma crítica?

Desta forma, o objetivo geral do estudo foi identificar e discutir como os professores de educação física escolar da cidade de Juazeirinho – PB trabalham com a temática saúde em suas aulas e como objetivos específicos: verificar se os professores da educação básica trabalham o tema saúde dentro das aulas de Educação Física e como o desenvolve nas aulas e identificar como professor de ensino superior considera adequado trabalhar o tema transversal saúde na Educação Física escolar.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os temas transversais surgem como uma proposta vinda dos PCN'S para serem trabalhadas na educação básica em todas as matérias, inclusive na Educação Física. Em um contexto mais atual, a Base Nacional Comum Curricular (2018) também traz a importância de se levar esses temas para as aulas. Um documento foi lançado pelo ministério da educação, através da secretaria de educação básica, no ano de 2019, denominado por “temas contemporâneos transversais (TCT's)”, nome já diferente do abordado pelos PCN's.

A abordagem desses temas é semelhante ao documento dos PCN's, e também tem o intuito de cumprir a legislação que perpassa a Educação Básica, tendo direitos de aprendizagem garantidos aos estudantes, com conhecimentos que favoreçam eles para uma formação para o trabalho, democracia e a cidadania. Além disso, com características locais e regionais, da economia, cultura e das pessoas que frequentam a escola sendo respeitadas. Os TCT's estão dispostos em seis macroáreas temáticas, sendo elas: Meio ambiente, Economia, Cidadania e Civilismo, Multiculturalismo, Ciência e tecnologia, e Saúde (BRASIL, 2019).

Tratar sobre saúde, segundo o entendimento dos PCN's, envolve vários componentes, como a questão da qualidade da água que se consome, o ar que respira, o grande consumismo e a miséria, condições de fabricação e utilização de equipamentos nucleares, estilos de vida das pessoas e inserir diferentes quantidades de indivíduos no mercado de trabalho, além degradação social e a desnutrição. Somado a isso, deve-se levar em consideração questões éticas a respeito do direito à vida e saúde, direitos e deveres e ações e omissões de pessoas e grupos sociais, nos meios privados e o poder público (BRASIL, 1998).

A concepção trazida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais Brasil (1997), nos traz a ideia de que saúde vai muito além de apenas fatores biológicos. Contribuindo com isso, Darido (2012) ressalta ser difícil definir Saúde conclusivamente, isso porque devem ser levados em conta fatores como aspectos biológicos, meio ambiente, culturais, socioeconômicos, além afetivos e psicológicos. No entanto, por muito tempo e em algumas situações hoje em dia, a Saúde está presente nas aulas de Educação Física ainda privilegiando os fatores biológicos.

Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013) em estudo que objetivava analisar a concepção de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Fortaleza/CE, a respeito de como eles desenvolviam e aplicavam essa temática nas aulas, foi verificado que todos os professores usavam o tema saúde em suas aulas e que a maioria dos entrevistados consideravam a aula teórica como único meio para tratar a saúde nas aulas, mas grande parte dos professores



tem concepção vaga sobre saúde, acabando por ser direcionada a questões biológicas. Por outro lado, os autores acreditam ser importante promover a Saúde enquanto determinada socialmente, focando-se no princípio da integridade.

Azambuja *et al.*, (2017) em pesquisa com oito professores de Educação Física de uma escola da rede municipal de Santa Maria – RS, investigaram as percepções deles a respeito da educação em saúde e o tema transversal saúde na escola. Identificaram que a maioria dos professores, por seus relatos sobre suas aulas práticas, que conseguem dimensionar a importância de desenvolver o tema saúde na escola. Por outro, ainda houve um desafio grande a respeito dos temas transversais, tendo em vista que os professores carecem de meios e estratégias para abordar desenvolver esses temas nas aulas. Foi possível observar também o fator biológico ainda presente na concepção dos entrevistados assim como na do autor, por ele evidenciar apenas importância de abordar a saúde para os alunos terem bons hábitos de higiene, e consequências e importância da manutenção da saúde, mesmo falando sobre os temas transversais em seu estudo, deixando de lado as questões sociais, psicológicas, políticas, etc.

Silva *et al.*, (2017) analisou as concepções de 20 professores do ensino médio de duas Escolas de Uruguaiana – RS – não sendo apenas de Educação Física, mas abrangendo todas as áreas – a respeito da educação em saúde na escola, foi observado que a concepção de saúde por parte dos professores é limitada, por acharem que esse tema deve ser abordado na escola com a finalidade de prevenir doenças, melhoria da qualidade de vida, cuidados com higiene pessoal, entre outros.

Em estudo que tinha como objetivo de analisar as práticas pedagógicas de 87 professores do EF II com o tema saúde, na disciplina de educação física da rede municipal de Fortaleza/CE; foi constatado, nos questionamentos se aborda, como abordam, estratégias usadas para o tema saúde, que todos os professores de Educação Física disseram já terem abordado o tema saúde em suas aulas, por meio de temas como anatomia, microbiologia, bioquímica e fisiologia; doenças, obesidade, benefícios da atividade física, hábitos alimentares e nutrição, etc., principalmente por meio de vídeos, práticas e aulas teóricas/explicação/reflexões, tendo o esporte como a prática corporal mais usada para abordar o tema saúde nas aulas de educação física (PEREIRA E SOUZA, 2020).

Porém, como um dos poucos pontos negativos nessas constatações, o fato de não terem citado o uso da saúde como um tema transversal nas aulas, mesmo que suas abordagens com o tema saúde nas aulas tenham um pouco de semelhança com o mesmo. Situação parecida com a do estudo anteriormente mencionado de (AZAMBUJA *et al.*, 2017).

Silva e Niquini (2021) buscaram compreender como seis professores de educação física vinculados ao PIBID da UFVJM entendiam e tratavam com o tema Saúde em suas aulas. Os docentes mostraram ter uma visão ampliada de saúde, entendendo que é algo além de simplesmente a ausência de doença e que tem vários outros fatores que tem que ser levados em conta para conceituar a saúde. No entanto, ao relacionar a saúde com a Educação Física, foi possível perceber que suas atuações docentes estavam atreladas a alterações biológicas, condicionamento físico, e deixando esquecidas questões culturais, social, econômico e emocional.

Com base nas falas mencionadas anteriormente, é possível notar que boa parte dos professores levam o tema saúde para suas aulas de forma que mostre aos alunos apenas maneiras de prevenir doenças, conhecer doenças, benefícios de praticar exercícios físicos, ter hábitos de higiene, etc., mas abordagens como essas focam apenas no indivíduo de forma individual. Não quer dizer que trazer o tema saúde dessa forma esteja errado, mas traze-la também com questões sociais, culturais, psicológica etc., tornando-se uma concepção ampliada e crítica de Saúde. De acordo com Costa; Maciel e Brito (2021, p.52) “propor nas aulas de Educação Física escolar a tematização crítica de questões ligadas à saúde, alimentação saudável

e prática de exercícios físicos, é falar da pessoa que se conscientiza na medida em que aprende de forma integral e plena”.

Contribuindo com esse pensamento, Darido (2012) relembra como a saúde esteve ligada à Educação física, mesmo que essa ligação fosse de caráter biológico. Superando essa perspectiva a partir do novo enfoque trazido pelos PCN's, a Educação Física escolar precisa refletir sobre saúde de uma maneira mais ampla, onde as dimensões social, afetiva, psicológica e social também tenham destaque. Nessa perspectiva professores e/ou pesquisadores dessa relação do tema transversal saúde com a Educação Física escolar trazem interessantes contribuições.

Nesse sentido, Santos (2019) buscou analisar o trato com o conhecimento em Saúde nas aulas de Educação Física escolar. Um desses meios se deu através da experiência pedagógica de um professor da área que trabalha com esse tema por meio da metodologia Crítico-superadora, com estudos em nível de mestrado e doutorado, indagando-o sobre sua concepção de saúde e metodologia de ensino. Para ele, a saúde enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física, pode ser vista geralmente como objeto principal onde a prática da Educação Física terá finalidade na melhoria da saúde ou criação de hábitos saudáveis, ou pode ser como um tema transversal em que esse conteúdo se dá por de projetos que tem a intenção de serem apresentados em dias específicos ou de situações emergentes.

Em relação ao uso do tema saúde na Educação Física escolar, é ressaltado que há uma mudança do no trato da saúde na Educação Física, ou ao menos se reconhece a necessidade em ter a saúde sendo usada de maneira mais crítica, levando em consideração condições sociais e culturais das pessoas. Se levar em questão o fato de que a saúde antes era vista como um meio de fazer com que os alunos fossem mais ativos, fazendo assim ter uma melhora em sua saúde ou fazendo eles mudarem seus hábitos alimentares e físico, agora considera-se o contexto em que esse aluno está inserido e suas condições possíveis para aderir a um estilo de vida saudável (SANTOS, 2019).

Dessa forma, pode-se notar nos últimos comentários mencionados essa importância de se pensar e tratar com a saúde nas aulas de Educação Física com um olhar e abordagem que vão levar em conta o contexto dos alunos e ainda condições sociais e culturais, superando essa hegemonia de focar unicamente no indivíduo e no biológico e não no coletivo.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva/exploratória, de abordagem quanti-qualitativa e de caráter transversal. As questões abertas foram categorizadas após leitura, buscando principalmente responder os objetivos e problemática do estudo.

Participaram da pesquisa 5 professores de educação básica pública, sendo 2 participantes da rede estadual e 3 professores da rede municipal da cidade de Juazeirinho-PB. Além disso, 1 professor de Educação Física de ensino superior da Universidade estadual da Paraíba-UEPB. Os professores de educação básica foram identificados por números e o professor universitário foi identificado por alfa.

Como critérios de inclusão para participar da pesquisa, os docentes da educação básica tinham que ter pelo menos 5 meses de atuação profissional e estar atualmente lecionando em alguma escola e para o docente de ensino superior, este devia lecionar no curso de Licenciatura em Educação Física um componente curricular referente à Saúde e Educação Física escolar. Como critérios de exclusão, foram os motivos de doença, e estarem a menos de 5 meses em exercício da profissão. É importante ressaltar que os participantes tiveram a liberdade de interromper sua participação a qualquer momento da pesquisa.

Foram utilizados dois questionários, um para os professores das escolas e o outro para o docente universitário sendo estes de maneira virtual, pela ferramenta Google Forms, do

Google. Os questionários foram enviados de forma individual, contendo também um resumo dos objetivos, metodologia e principais tópicos da pesquisa. Também foi enviado o contato do pesquisador para o caso de os participantes precisarem entrar em contato em caso de dúvida. É importante frisar, que antes de responder às perguntas dos questionários, os participantes tiveram que assinar o termo de consentimento livre e esclarecido TCLE e explicado que eles teriam liberdade para participar ou não da pesquisa.

Pelo fato da coleta de dados ser em ambiente virtual, os questionário e o TCLE foram armazenados em documentos eletrônicos. Além disso, foi importante também que o participante armazenasse uma cópia dos instrumentos utilizados. Ainda, vale destacar que existem riscos oriundos do ambiente virtual, em função das limitações das tecnologias utilizadas e potencial risco de sua violação. Assim, para minimizar possíveis vazamento dos dados, o computador possuía antivírus e os dados da pesquisa foram guardados em armazenamento de nuvem.

O questionário para o docente de Educação Básica contou com 11 perguntas, abertas (2) e (9) fechadas. Os docentes das escolas de Juazeirinho tiveram um prazo previamente estabelecido de 3 dias para responder, com o intuito de descrever seus perfis, tempo de atuação profissional, rede escolar onde trabalha atualmente, escola onde leciona, se já trabalharam o tema saúde em suas aulas, como desenvolvem essa temática nas aulas, caso não, como trabalhariam esse tema.

Para o professor universitário, também teve um questionário contando com 9 perguntas, abertas (2) e fechadas (7), o professor teve um prazo também previamente estabelecido de 3 dias para devolutiva. Vale ressaltar que o questionário contou com perguntas relacionadas a seu perfil, tempo de atuação e instituição onde trabalha atualmente. Somado a isso, foi perguntado como ele acha mais coerente levar a temática saúde para as aulas de educação física escolar, além de questioná-lo de como trabalhar a saúde de forma transversal por meio dos elementos da cultura corporal.

Neste questionário online, as respostas dos professores foram recolhidas e organizadas no programa Word, da Microsoft. Após fazer uma leitura aprofundada das respostas, foram criadas categorias de análises nas questões abertas, buscando principalmente responder os objetivos e a problemática do estudo. Sendo elas: Caracterização dos participantes (4.1), Presença da temática saúde nas aulas (4.2), Metodologia de ensino (4.3), Concepção de ensino para o tema saúde (4.4) e Trabalho com a saúde de forma transversal (4.5).

Na condução do presente estudo, foram respeitadas as diretrizes regulamentadas pela Resolução nº 510/16, a norma operacional 001/13 do C.N.S e o Ofício 02/2021/CONEP/SECNS/MS, e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da UEPB, por meio do CAAE de nº 65 378722.7.0000.5175.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Caracterização dos participantes**

Referente ao perfil dos cinco professores participantes da educação básica, 2 eram de sexo masculino e 3 do sexo feminino. Dois dos participantes tinham entre 40 e 49 anos, um entre 20 e 29 anos, um entre 30 e 39 anos e o último com 50 anos ou mais. Além disso, todos residem no Estado da Paraíba. Quanto ao nível de formação profissional, 3 deles possuíam pós-graduação e os demais apenas o ensino superior completo. Quanto ao tempo de atuação profissional, variavam entre 4, 8, 10, 16 e 29 anos. Entre os participantes, 2 (40%) lecionavam na rede estadual e 3 (60%) lecionavam na rede municipal da cidade de Juazeirinho-PB. 2 dos professores lecionam na E.E.E.F.M Deputado Pedro Pascoal de Oliveira e três deles na escola E.M.E.F. Severino Marinheiro, ambas da cidade de Juazeirinho.

Além de professores que atuam na Educação Básica, também foi aplicado um questionário para um professor de ensino superior do curso de Licenciatura em Educação Física. Referente a seu perfil, era um professor do sexo feminino, com idade de 50 anos ou mais, que reside no estado da Paraíba, tendo até o doutorado como nível de atuação profissional, com 30 anos de atuação e lecionando atualmente na Universidade Estadual da Paraíba. Para identificação do professor nesse estudo, ele será chamado de Professor alfa.

É possível perceber que apenas 3 dos 5 professores da educação básica possuem pós-graduação. Ou seja, que buscaram ou tiveram a oportunidade de realizar alguma capacitação, uma formação continuada após a graduação. Por outro lado, o docente universitário possui doutorado e já reflete o quanto pôde e o quanto achou importante se capacitar.

É importante que o docente tenha consciência que a formação continuada deve estar presente em toda sua vida profissional, tornando sua prática mais rica, trazendo mudanças para sua carreira e fortalecendo seu currículo profissional. Vale destacar que o docente tem que a noção de que sua formação não acabou junto com a formatura, mas sim que será contínua, para que se torne um bom profissional e com isso seja mais capacitado. O autor salienta que muitas vezes os estudantes de licenciatura e colegas de profissão apontam para uma dificuldade em investir na formação continuada, onde alguns casos é por falta de oportunidade e outros por considerarem ser desnecessário (PACHECO; FRAGA, 2015).

Andrade (2014) em estudo que tinha como um de seus objetivos discutir os obstáculos enfrentados pelos professores para participar efetivamente de cursos de formação continuada, em questionário aplicado com 10 professoras de uma escola estadual do município de Bananeiras – PB, constatou que entre as dificuldades para a participação das professoras nos cursos de formação continuada, estão as dificuldades de locomoção para à “cidade polo”, falta de tempo para realizar as atividades e também a distância, cansaço, motivos financeiros, por conta de os cursos ocorrerem aos sábados, sendo esse um dia de afazeres domésticos e descanso, além de lecionarem em mais de uma escola.

Motivos como esses mencionados pelo autor já nos mostra que nem sempre é só por falta de interesse que leva aos professores não buscarem por capacitação depois de estarem formados.

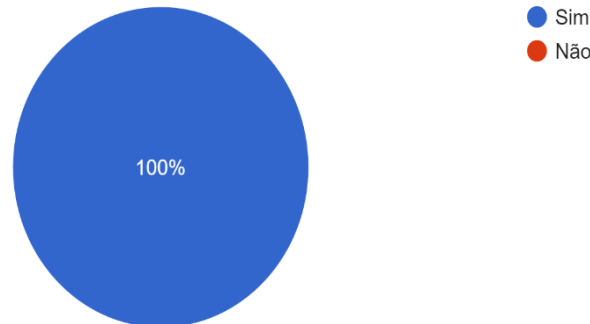
#### 4.2 Presença da temática saúde nas aulas

Se tratando das perguntas com maior importância para o presente estudo, na primeira pergunta, quando questionados se já trabalharam com a temática saúde em suas aulas, todos os 5 professores responderam que já trabalharam com a temática nas aulas, como consta no gráfico 1.

Gráfico 1: Presença da temática saúde nas aulas

Você já trabalhou com a temática Saúde em suas aulas?

5 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O fato desse tema ser abordado por todos os participantes nas aulas, corrobora com o estudo mencionado anteriormente de Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013), que constatou que todos os professores usavam o tema saúde em suas aulas. Somado a isso, Pereira e Souza (2020), em estudo parecido, também constatou que todos os professores participantes também disseram já ter trabalho com a saúde em suas aulas.

Entretanto, com resultado diferente Lenhart *et al.*, (2019) em estudo que contou com a participação de 4 professores de Educação Física de escolas municipais de uma cidade da Região do Vale dos Sinos, que objetivava investigar as percepções de docentes sobre o tema saúde e sua relação com saberes e experiências profissionais, constatou entre seus achados que, os professores ressaltaram ser importante abordar questões relacionadas a saúde nas aulas, porém eles acabam preferindo não abordar o tema. Além do mais, em observações feitas no estudo, foi percebido que a temática acaba passando por despercebida em seus planejamentos.

Mesmo a Educação Física sendo uma área que sempre esteve atrelada com a saúde, é positivo perceber que os professores da cidade de Juazeirinho-PB já desenvolveram essa temática em suas aulas, levando em consideração que nossa área também é marcada por professores que levam uma quantidade limitada de conteúdo para suas aulas.

A educação Física escolar necessita assumir o papel de ferramenta pedagógica para que se atinja os objetivos esperados nas suas aulas. Torna-se um equívoco por partes dos professores pensar na educação física e não a associar à saúde, tendo em vista que caminham juntos, não ficando limitado apenas a ausência de doenças, bem estar físico, mental e o social (LENHART *et al.*, 2019).

#### 4.3 Metodologia de ensino

Tão importante quanto saber se já trabalharam com essa temática em suas aulas, é saber como a desenvolvia com seus alunos. Na seguinte pergunta do questionário, os professores foram indagados para saber de que forma eles desenvolviam essa temática em suas aulas, caso tenham dito que já trabalharam com a saúde em suas aulas.

Ao observar as respostas dos professores participantes é possível notar que a forma como eles desenvolvem essa temática é baseada em uma melhora da saúde, com incentivo a se ter uma vida ativa, com incentivo à prática de exercícios, não ser sedentário, se alimentar bem, etc., assim como podemos ver nas respostas dos professores 2, 4 e 5.

Sempre abordo a importância da educação física relacionada à saúde, qualidade de vida e bem-estar, com aulas expositivas e dialogadas e com debates que incluem a participação dos alunos para que reflitam e tenha a noção de que precisam ter uma alimentação saudável, dormir bem, praticar exercícios físicos, se cuidar, etc... (Professor 2).

A importância da atividade física na teoria e prática, o quanto a saúde ganha na valorização de uma simples caminhada a outras atividades mais exigidas nos esforços de formas corretas. Dê um passo e diga não ao sedentarismo, você já não se encontra no mesmo lugar, tenho certeza que seu corpo e seus conhecimentos mudarão pra melhoras (Professor 4).

Utilizo esses conteúdos fazendo correlação com a prática de exercícios físicos, buscando a sua aplicabilidade nas aulas práticas/campo, conteúdos que estarão acompanhando o aluno em uma vivência fora do âmbito escolar, construindo dessa forma um indivíduo autônomo e consciente, no que diz respeito a prática de exercícios físicos (Professor 5).

Os participantes demonstraram conhecimento sobre pontos importantes a respeito de tematizar o tema saúde nas aulas de Educação Física. No entanto é notória a ausência de uma intervenção crítica e transversal por parte deles em suas falas. Na literatura podemos ver situações semelhantes às mencionadas pelos participantes, como as presentes no início, em estudos de Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013); Silva *et al* (2017) e Pereira e Souza (2020).

Outrossim, Fernandes *et al.* (2022) buscaram o analisar a formação e a práxis pedagógica de professores de Educação Física para o desenvolvimento da educação para a saúde no contexto escolar, contando com a participação de 7 professores de Educação Física da rede estadual do município de Sobral – CE. Os participantes foram indagados sobre a utilização da temática saúde a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva. Foi percebido que todos os professores tematizam saúde em suas aulas, no entanto somente 42% deles conseguem desenvolver capacidades reflexivas e críticas por meio da temática. O conhecimento dos professores era pautado no bem-estar, qualidade de vida e na promoção da saúde.

Não foi percebido na fala dos professores participantes uma abordagem mais crítica a respeito da saúde, de forma transversal, com uma metodologia que fizesse os alunos pesarem socialmente, em uma dimensão coletiva, em que, por exemplo, pudessem refletir sobre o acesso à locais para a prática de exercício físico, a qualidade desses locais nos espaços públicos, entre outros. Mesmo sendo importante, só estava presente na fala deles uma perspectiva individual e biológica de saúde em que a preocupação era em mudar hábitos e tornar os indivíduos praticantes de atividades físicas.

A perspectiva unicamente “biologizante” passou a ser um discurso reproduzido pela Educação Física a respeito da saúde, se tornando assim um sinônimo e *locus* de apropriação da saúde, sendo compreendida limitadamente como ausência de doenças e promulgação de tratos advindos da racionalização técnica das perspectivas saudáveis como algo originado do “esforço e esmero” do próprio indivíduo. Essa perspectiva acaba desconsiderando todos os condicionantes sociais envolvidos nas acepções sobre saúde (RUFINO; DARIDO, 2013).

Os autores ainda salientam que, as aulas de Educação Física passaram a ser o momento de possibilitar ao corpo a prática de atividades físicas para benefício da saúde. Desse modo, a Educação Física acaba se apresentando como o meio para finalidades que se afastam do escopo dessa disciplina, fazendo com que a compreensão sobre a Educação Física enquanto componente curricular obrigatório seja eliminada, além de tornar a saúde como algo referente unicamente a essa disciplina (RUFINO; DARIDO, 2013).

A saúde na escola favorece e facilita no desenvolvimento integral do educando a partir da construção de saberes sobre a promoção da saúde, assim como compreender criticamente a

respeito das desigualdades que dificultam o acesso aos serviços de saúde e à informação por parte da população como um todo (FERNANDES *et al.*, 2022).

O professor 3 respondeu à pergunta dizendo que conta com ajuda de profissionais da saúde para desenvolver a temática, como podemos ver a seguir:

Apresento o conteúdo aos alunos e trabalhamos com ajuda de profissionais da saúde através de seminários (professor 3).

A forma de trabalhar esse conteúdo, dita pelo professor 3 não é uma forma errada, e é válido trazer profissionais da saúde para fazer essa intervenção com os alunos. É algo que aparenta ser relacionado a levar a saúde para a escola por meio do PSE. O Programa Saúde na Escola – PSE, que foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286 em dezembro de 2007 pelo até então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, veio com o intuito de contribuir na formação integral dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica com ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Entre os objetivos, o PSE visa promover saúde e cultura da paz, prevenir doenças e seus agravos, articular ações por meio do Sistema Único de Saúde – SUS com ações em redes públicas de ensino da educação básica com o a intenção de ampliar o alcance e o efeito de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias (BRASIL, 2007).

Entretanto, mesmo sendo uma boa iniciativa, ainda continua ausente na fala do Professor 3 uma intervenção em que os alunos possam pensar e/ou criticar e até comentar sobre aspectos sociais, públicos, privados, políticos, etc. (da mesma forma que nas falas dos outros participantes) assim como, o detalhamento de que conteúdos eram apresentados aos alunos e ainda a forma com seriam feitos esses seminários mencionados na fala do professor 3. A respeito da mesma pergunta, o professor 1 respondeu dizendo:

Através de textos e vídeos e depois debates (Professor 1).

A resposta do Professor 1 não especifica sobre o que seriam esses textos, vídeos e debates e nem a forma como são feitos esses debates. É possível perceber uma possível falta de conhecimento do participante e/ou a falta de interesse em responder ao questionário, tendo em vista o contexto da pergunta que parece claro e quantidade de palavras em sua resposta.

#### 4.4 Concepção de ensino para o tema saúde

Na primeira pergunta em relação a saúde, buscou-se saber do Professor alfa como ele achava mais interessante levar a temática saúde para as aulas de Educação Física, considerando o que ele estuda e o que compartilha com seus alunos da Licenciatura. O professor alfa respondeu:

Como tema transversal (Professor alfa).

A forma pela qual o Professor alfa disse ser mais interessante levar a temática saúde para as aulas, já se mostra uma perspectiva bem diferente das apresentadas pelos professores da educação básica, quando diz ser de forma transversal. Como afirmam Rufino e Darido (2013, p. 31) “A saúde deve ser compreendida, em sua perspectiva ampliada e crítica, como elemento fundamental que deve constituir a organização curricular, permeando a seleção dos conteúdos da área da Educação Física, fato viabilizado pela transversalidade”.

Batista A. P. *et al.* (2016) contribuem com isso quando ressaltam que toda proposta curricular possui seus conteúdos do conhecimento que são os primordiais, no entanto se abre a articulação de temáticas, como é o caso dos temas transversais, pelo fato de abordarem questões

sociais que possibilitam uma organização no ensino, objetivando a intervenção nas realidades dos estudantes.

#### 4.5 Trabalho com a saúde de forma transversal

Somado a isso, também foi perguntado ao professor alfa como trabalhar com essa temática de forma transversal através dos elementos da cultura corporal, levando em consideração que ela pode ser trabalhada em um formato mais crítico. A resposta foi a que veremos a seguir:

Seguindo os elementos da cultura corporal, como conteúdo da EF escolar, no ensino básico, onde a saúde, em uma abordagem ampliada, aparece de forma transversal, possibilitando diálogos e conhecimento sobre saúde (Professor alfa).

Analisando a fala do professor alfa podemos perceber que levando a saúde para as aulas de forma transversal por meio dos elementos da cultura corporal, será benéfico por possibilitar diálogos e discussões, além do conhecimento sobre a saúde como um todo. Na literatura temos respaldo a respeito dessas ideias.

Para Darido (2012) ao se optar em abarcar a discussão dos temas transversais nas aulas de Educação Física escolar, acaba por escolher ajudar a sociedade no tratamento de seus grandes problemas sociais. Dessa forma, não se trata só de ensinar técnicas e táticas por meio da Educação Física, mas sim oferecer uma formação mais ampla voltada à formação do senso crítico.

O ambiente escolar exerce um papel estratégico no desenvolvimento de ações e na utilização de programas educacionais capazes de potencializar as condições de saúde, uma vez que possua um enfoque crítico, interdisciplinar, participativo, além de transversal e que consista em processos lúdicos e interativos (FERNANDES *et al.*, 2022).

Trata-se da possibilidade da inclusão de discussões sobre saúde por intermédio de outras temáticas, como as que compõem a cultura corporal, ou seja, é possível abordar criticamente a temática saúde em suas relações com as danças, esportes, lutas, ginásticas –além de brincadeiras e jogos, e práticas corporais de aventura presentes na BNCC (BRASIL, 2018) – e por exemplo, suas implicações para as questões envolvendo o gênero, além de outras várias possibilidades (RUFINO; DARIDO, 2013).

Com as respostas, foi possível se ter uma boa ideia da forma que os professores compreendem sobre o ensino da temática saúde na escola, bem como discutir sobre as suas respostas ao questionário. É possível que suas respostas ainda estejam atreladas a uma metodologia mais biológica por não terem uma boa preparação durante a graduação, não ter um bom direcionamento quanto a essa temática, ou até por não buscar por atualizações quanto a suas formas de ensino com essa temática já depois de formados. Por outro lado, mesmo com pouco detalhamento, o Professor alfa mostrou um bom conhecimento sobre um ensino mais crítico sobre saúde de forma transversal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar e discutir como os professores de educação física escolar da cidade de Juazeirinho – PB trabalham com a temática a saúde em suas aulas. Com base nos resultados encontrados durante o desenvolvimento da pesquisa, pode-se inferir que os objetivos propostos foram alcançados, assim como o problema de pesquisa foi respondido.

Entre os principais resultados, constatou-se que todos os professores de Educação Física da cidade de Juazeirinho já trabalharam com a temática saúde em suas aulas. Por outro lado, também foi constatado que mesmo já tendo abordado esse tema nas aulas, os professores não



trabalhavam com a temática de forma crítica e em uma perspectiva coletiva, em que a saúde seria trabalhada transversalmente.

O desenvolvimento das aulas com o tema transversal saúde, de acordo com a fala dos participantes, está atrelada a uma perspectiva biológica, focado em apenas orientar os indivíduos a serem sujeitos ativos, que pratiquem exercícios físicos, não sejam sedentários, se alimentem e durmam bem, que sejam saudáveis, que levem esses bons hábitos também para fora da escola, além de propor aulas com ajuda de profissionais da saúde. Ou seja, uma ideia mais individualista, com repasse de informações e com objetivo de mudança de comportamentos. Além disso, em comparação com as respostas dos professores da educação básica, o professor universitário veio com uma ideia diferente e sendo está mais crítica, quando propõe levar a saúde para as aulas de forma transversal. Somado a isso, trabalhando a temática saúde de maneira ampliada, de forma transversal através dos elementos da cultura corporal, por possibilitar diálogos e discussões sobre saúde, de forma que os alunos possam ter senso crítico em relação a problemas sociais, políticos, entre outros.

O presente estudo contribuiu para que se pudesse ter noção de como o tema transversal saúde é trabalhado nas aulas de Educação Física da cidade de Juazeirinho, e que trabalhar esse tema de forma transversal também se mostra uma alternativa viável para as aulas. Ademais, os achados da pesquisa são úteis para que professores e futuros professores possam considerar levar a saúde para as aulas de forma crítica, buscar capacitações, incentivar uma melhora para seu ensino, e se afastar dessa concepção apenas biológica que nossa área tem.

Como limitações para essa pesquisa está o fato de não ter sido possível aplicar o questionário para todos os professores de Educação Física de Juazeirinho, por alguns não terem demonstrado interesse em participar. Além disso, um pouco mais de vontade por parte de alguns professores em responder ao questionário. Sugere-se que em novas pesquisas sejam utilizadas amostras maiores, mais cidades, quais conteúdos referentes a saúde eles usam nas aulas e que busquem saber os motivos que levam os professores a trabalhar com a saúde dessa forma.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. **Formação continuada: o que dizem os professores da educação básica?** 2014. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.

AZAMBUJA, C. R. *et al.* Percepções de professores de educação física sobre a educação em saúde na escola. **Kinesis**. v. 35, n. 1, p. 21– 27, 11 abr. 2017.

BATISTA, A. P. *et al.* **Educação Física no IFRN: compartilhando saberes e experiências.** Editora do IFRN, Natal, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Volume 10.4 - Temas Transversais - Saúde.** Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC - propostas de práticas de implementação**. Brasília: MEC/SEB, 2019.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, P. 2, Brasília, DF, 5 dez. 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, J. M.; MACIEL, E. S.; BRITO, L. X. **O tema da Saúde na Educação Física Escolar: propostas para uma abordagem crítica**. v. 1 n. 10. Palmas: EDUFT, v. 1, n. 10, 2021.

DARIDO, S. C. **Temas transversais e a educação física escolar**. Unesp.br, São Paulo, 2012.

FERNANDES, M.P. *et al.* Formação docente e práxis pedagógica em Educação Física: tecendo novos horizontes da educação para a saúde no contexto escolar. **Conjecturas**, Vol. 22, n. 18, p. 195-208, 2022.

FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 673–685, 2013.

LENHART, I. J. *et al.* Concepções dos docentes sobre o tema saúde e sua relação com os saberes e experiências profissionais. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, V. 12, n. 30, p. 47–64, 8 ago. 2019.

PACHECO, L. L.; FRAGA, M. E. **A importância da formação continuada para o bom desempenho do docente**. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, p. 15-36, jan.-abr., 2015.

PEREIRA A. S.; SOUZA S. T. O discurso dos professores de Educação Física sobre sua prática pedagógica em saúde: Um estudo na Rede Municipal de Fortaleza, CE. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 267, pág. 21–34, 16 ago. 2020.

RUFINO, L. G.; DARIDO, S. C. Educação Física Escolar, Tema Transversal, Saúde e Livro Didático: Possíveis Relações Durante a Prática Pedagógica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, n. 3, p. 21–34, 2013.

SANTOS, H. R. **O trato com o conhecimento da cultura corporal e sua relação com a saúde nas aulas de educação física.** 2019. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

SILVA, L. G.; NIQUINI, C. M. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PROMOÇÃO DA SAÚDE:** o que nos dizem os professores sobre suas práticas educativas? *Revista Temas em Educação*, v. 30, n. 2, p. 19–38, 2021.

SILVA, R. P. *et al.* Concepções de Professores Sobre os Processos de Educação E Saúde no Contexto Escolar. **Revista Contexto & Educação**, v. 32, n. 103, p. 146–164, 2017.